

REALIZAÇÃO:

Unimontes  
Universidade Estadual de Montes Darcy

24 a 27  
setembro

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR

www.fepeg.unimontes.br

## DOZE NOTURNOS DA HOLANDA: ENTRE FLORES, VERSOS E ITINERÁRIOS POÉTICOS

Autor(es): Águida Nair Lafeté Lyrio Brant, Ilca Vieira de Oliveira

**Objetivo:** Este trabalho apresenta os resultados dos estudos realizados como bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG, junto ao projeto: ?Itinerários poéticos: viagens, paisagens e imagens das cidades de Minas?. O objetivo principal desta reflexão é apontar como a poetisa Cecília Meireles representa a paisagem da Holanda no livro *Doze Noturnos da Holanda* (1952), acentuando como o eu lírico elabora um itinerário poético de suas viagens cujo tema noite é explorado com intensidade. As doze composições foram escritas em doze dias, ou seja, durante a segunda passagem de Cecília Meireles pelo ?país das flores?, nota-se que os poemas revelam uma percepção atenta dessa viajante que, ao percorrer os espaços das cidades e lugares reais e imaginários, consegue figurá-los por meio de imagens que são associadas à noite, à solidão, ao vago e ao fugidio. **Metodologia:** Essa investigação tem caráter estritamente bibliográfico, em que a leitura e interpretação dos poemas do livro *Doze noturnos da Holanda*, com ênfase nos poemas UM e DOIS, foi feita à luz do suporte teórico e crítico que tratam dos temas viagens, paisagens, cidades e imagens. Para analisar o tema viagem contou-se com os conceitos expostos por Michel Onfray, no livro *Teoria de Viagem: poética da geografia*. Ressalta-se, também, que a análise crítica dos poemas tomou como base os conceitos teóricos sobre a poesia, a imagem e o espaço discutidos nos textos de Octavio Paz, Alfredo Bosi, Gaston Bachelard e Walter Benjamin. **Resultados:** Esses poemas evidenciam uma escrita que privilegia a reflexão, ou seja, diante da paisagem da Holanda, que é vista pelo sujeito que viaja há um ?eu? que irá representá-la por meio de sua percepção de viajante que quer ?morar em cada coisa?. **Conclusão:** Para Cecília Meireles, o viajante é ser menos apressado que o turista, por isso, é possível perceber que esse sujeito viajante que figura nos poemas, apresenta um olhar mais ?atento? e ?minucioso? em relação à paisagem que descortina diante dos seus olhos.

*Apoio financeiro: Bolsa de Pesquisa de IC/FAPEMIG*

Agência financiadora: Fapemig